ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE - AMF
CURSO DE MBA IDENTIDADE EMPRESARIAL

Juliano Scherer

O sonho como ferramenta para a tomada de consciência e consequente metanoia

RESTINGA SECA/RS
2019

O sonho como ferramenta para a tomada de consciência e consequente metanoia

Trabalho de Conclusão de apresentado ao Curso de MBA Identidade Empresarial como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Profª.: Adriane Maria Moro Mendes

RESTINGA SECA/RS

2019

O sonho como ferramenta para a tomada de consciência e consequente metanoia

Trabalho de Conclusão de apresentado ao Curso de MBA Identidade Empresarial como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Banca Examinadora:

Orientadora: _____

Profª Drª. Adriane Maria Moro Mendes

Antonio Meneghetti Faculdade – AMF

Membro: _____

Profª Drª. Claudiane Weber

Antonio Meneghetti Faculdade – AMF

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Membro: _____

Profª Drª. Maria Tereza Andreola

Antonio Meneghetti Faculdade - AMF

RESTINGA SECA/RS

2019

RESUMO:

Este estudo busca relatar a importância da interpretação dos sonhos, através da escola ontopsicológica, para a tomada de consciência e consequente metanoia em determinadas situações da vida do líder. De modo específico, buscou-se relatar uma experiência vivida pelo autor, empresário de 35 anos, de modo a demonstrar a sua tomada de consciência e metanoia em uma situação específica de sua vida. O enquadramento teórico baseou-se em obras do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, e as suas contribuições para a Ontopsicologia. Constatou-se que o sonho é uma possibilidade de percepção do real para o íntimo do ser, e que as situações vividas por um indivíduo devem sem abordadas sem a influência dos estereótipos culturais.

Palavras-chave: Sonhos, Ontopsicologia, tomada de consciência, metanoia, estereótipos.

ABSTRACT:

This study seeks to report the importance of the interpretation of dreams, through the ontopsychological school, to the awareness and consequent metanoia in certain situations of the life of the leader. Specifically, an attempt was made to relate an experience lived by the author, a 35 years old businessman, in order to demonstrate his awareness and metanoia in a specific situation of his life. The theoretical framework was based on works by Professor Antonio Meneghetti, and his contributions to Ontopsychology. It was found that the dream is a possibility of perception of the real to the inner being, and that the situations lived by an individual should be without addressing them without the influence of cultural stereotypes.

Keywords: Dreams, Ontopsicology, awareness, metanoia, stereotypes.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 6
2. REFERENCIAL TEÓRICO 8
2.1 O sonho em Ontopsicologia 8
2.2 A tomada de consciência e a Metanoia em Ontopsicologia 10
3. RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVIDA 13
3.1 Descrição do problema 13
3.2 Descrição e análise do sonho 15
3.2.1 Sonho 1 15
3.2.2 Sonho 2 17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 19
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 20

1. INTRODUÇÃO

Os sonhos há muitos séculos geram um fascínio sobre a humanidade. Conforme GONTIJO (2016), gregos e egípcios já tentavam decifrar os sonhos. Para os gregos, acordar durante um sonho poderia desencadear a loucura; já para os egípcios, os sonhos eram mensagens dos deuses e seu conteúdo continha conselhos e advertências. Outro exemplo dessa curiosidade a respeito dos mistérios oníricos está descrito na Bíblia Sagrada, em Gênesis capítulo 41. Neste capítulo, o faraó do Egito tem sonhos com sete vacas magras que engolem sete vacas gordas, e também com sete espigas miúdas e queimadas que devoram sete espigas cheias e boas. Segundo José, que interpretou esses dois sonhos, isso tudo se referia a mesma situação: o Egito teria sete anos de fartura nas terras e depois sete anos de seca e fome e a fartura seria esquecida nessa terra. Segundo José, o Faraó do Egito deveria preparar-se guardando alimentos na época de fartura para passar por esse período de fome. E, segundo a Bíblia Sagrada, foi o que aconteceu.

Essa passagem mostra muito sobre a curiosidade do ser humano sobre os sonhos. Quando sonhamos, queremos entender o porquê da presença de determinada pessoa ou situação. Inúmeros filósofos e psicólogos tentaram desenvolver fórmulas e significados para interpretação de sonhos. Entre eles, Aristóteles e Platão entendiam que o sonho era “a vida da alma durante o sono: enquanto o corpo dorme, a alma é capaz de sentir, perceber e pensar sem estar coligada aos órgãos do sentido” (CANGELOSI, 2006). Já Ardemidoro de Daldis, em seu tratado, a Oneirocrítica, datado de 150 D.c., “concluiu que os sonhos e seus símbolos tinham sobretudo um significado particular, contrariando o pensamento de sua época que buscava uma compreensão universal para a simbologia onírica” (GONTIJO, 2006, p. 187).

Contudo, é Sigmund Freud através do seu livro A Interpretação dos Sonhos, publicado em 1899, quem inicia a era psicológica de pesquisa onírica. Nessa obra, Freud declara que o sonho é a forma encontrada pelo inconsciente para realizar desejos reprimidos pela consciência, ou seja, os sonhos são a realização disfarçada de desejos e emoções reprimidas e inaceitáveis pela consciência do indivíduo (FREUD, 1899). Com esse argumento, Freud afirma que os sonhos não são mensagens dos

deuses e nem de forças sobrenaturais, mas sim originárias do inconsciente da psique de um indivíduo com o objetivo de realizar os desejos reprimidos pela consciência. Freud afirma, ainda, que “os sonhos realmente têm um sentido e que é possível ter um método científico para interpretá-los.” (FREUD,1899,p. 115).

Carl Gustav Jung, outro pesquisador sobre o assunto, adotou outro viés em suas pesquisas, onde os conflitos determinados pela evolução do eu se sobressaiam em relação aos conteúdos sexuais adotados pelas pesquisas de Freud. Essa diferença fica clara quando Jung, em seu livro de memórias ‘ Memórias, sonhos, reflexões’, relata um encontro com Freud:

> (...) ‘eu não estava absolutamente disposto a dar-lhe razão, nem permanecer nessa atitude.(...) Era evidente que Freud tinha um apego extraordinário a sua teoria sexual. Quando falava sobre isso era num tom insistente, quase ansioso, desaparecia sua atitude habitual, crítica e céptica. Uma estranha expressão de inquietude, cuja causa eu ignorava, marcava seu rosto. Isso me impressionava muito: a sexualidade era, para ele, uma realidade numinosa.’ (JUNG, 1975, p. 136).

No glossário do mesmo livro, Jung define sonhos como:

> (...) fenômenos naturais que não diferem daquilo que representam. Não iludem, não mentem, não deformam, não encobrem, mas comunicam ingenuamente o que são e o que pensam. Só são irritantes e enganadores se não os compreendermos. Não utilizam artifícios para dissimular alguma coisa; dizem a sua maneira o que constitui seu conteúdo e da maneira mais nítida possível. Mas, quer sejam originais ou difíceis, a experiência demonstra que sempre se esforçam por exprimir algo que o eu não sabe e não compreende (JUNG, 1975, p. 136).

Diante dessa exposição, Jung traz aos sonhos a expressão do inconsciente, não podendo explicá-los através da consciência. A informação dos sonhos é explícita, porém muitas vezes não conseguimos captar essa mensagem através da consciência.

Antonio Meneghetti, através de seus estudos realizados, que deram origem a ciência Ontopsicológica, desvenda a questão chave para a análise e interpretação onírica. Segundo Meneghetti, os sonhos são sempre baseados na funcionalidade biológica e na efetiva funcionalidade do sonhador. Não se deve considerar os mitos, culturas ou estereótipos onde o sonhador está inserido, já que esses três itens não são compartilhados pela natureza (MENEGHETTI,2012, p.54).

Com esse novo olhar sobre a interpretação dos sonhos, o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti demonstra que os sonhos são atividades da psique que tem caráter funcional ao sonhador. Por analisar os sonhos através do significado biológico dos

símbolos oníricos, a Ontpsicologia não leva em consideração os estereótipos e as convenções culturais onde o indivíduo sonhador está inserido, e sim aquilo que é útil e funcional a esse indivíduo.

Este trabalho utilizará a interpretação dos sonhos exclusivamente pela abordagem Ontopsicológica, que é a base desse MBA. O método é relatar uma situação de tomada de consciência do autor após a compreensão da informação onírica e a consequente metanoia em tal situação de sua vida.

A motivação para a escolha do tema ocorreu com o interesse do autor na ciência Ontopsicológica. Com as aulas do MBA e as consultorias de autenticação, a interpretação onírica começou a ter representatividade em sua vida, orientando-o em diversas situações.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O sonho em Ontopsicologia

A Ontopsicologia possui uma maneira particular de análise dos sonhos. A interpretação onírica na Ontopsicologia é como se fosse resultado de um “exame” da psique do ser, possibilitando obter informações da situação interior atual do indivíduo. Esse conjunto de imagens chamado de sonho é, então, a percepção do verdadeiro estado do indivíduo nos planos biológico, psicológico e operativo:

> Portanto, o sonho é um elaborado de imagens que dá *o ponto da situação, dá todas as sinaléticas.* Em síntese, trata-se de entender a vetorialidade dinâmica expressa por uma imagem, em todos os seus modos possíveis em relação ao aqui e agora de uma individuação... Segundo a metodologia ontopsicológica toda a arquitetura do sonho deve ser entendida na *exclusividade lógica do sonhador.* O sonho é uma linguagem de resposta à exigência do sonhador. Ao sonho não interessa a ciência, a política, o mito, as tradições, o outro, mas exclusivamente a vida individual do próprio sonhador (Meneghetti, 2013, p. 127).

Segundo essa análise de Meneghetti, os sonhos indicam uma determinada situação, assim como o sentido ao qual o sonhador deve movimentar-se para resolvê-la, sempre levando em conta à própria vida do sonhador, esquecendo-se os estereótipos e a cultura na qual o indivíduo está inserido.

Os erros cometidos pelo homem, assim como as consequências desses erros, são sempre causados pela consciência desse indivíduo. Esse fato torna o sonho uma ferramenta extremamente econômica para o ser humano: através da análise de um sonho completo de um indivíduo, o consultor ontopsicológico consegue identificar a situação do indivíduo, o que está causando essa situação e também a solução otimal da mesma. Essas características do sonho completo possibilitam que o indivíduo possa agir de maneira correta e certeira em determinada situação. Caso contrário, terá que lidar com as consequências dessa omissão, fato que poderá exigir muito tempo e dinheiro.

O critério base para a análise dos sonhos, utilizado pela Ontopsicologia, é sempre o utilitarismo biológico e funcional à identidade do sonhador. “Portanto, o sonho não nos julga por aquilo que fazemos aos outro ou por ação reflexa no âmbito social, naturístico, etc.: avalia cada ação e cada comportamento exclusivamente pela identidade da pessoa agente.” (MENEGHETTI, 2010, p. 300). Esse critério acaba por gerar uma segurança do método ontopsicológico de análise de sonhos que se deve a três princípios universais de interpretação dos símbolos:

Natureza causal do símbolo (o que é); Deve-se analisar o símbolo segundo a sua funcionalidade real, sua utilidade para o ser humano e não através de crenças culturais ou pessoais, ou seja, cada símbolo deve ter sua funcionalidade relacionada ao projeto humano em sentido muito concreto. Para Petry (2016) o que é funcional para o homem é o que lhe da vida, crescimento aumento de possibilidades de existir bem e em direção ao sempre melhor. Trata-se do útil real para o homem nesse planeta’’.

Efetividade funcional do símbolo ao sujeito: (que efeitos produz?) Não deve-se avaliar somente o símbolo, mas quais são seus efeitos que ele produz no sonho. Segundo Petry (2016) devemos analisar o valor do símbolo através dos seus efeitos funcionais produzidos à identidade do sonhador. “O valor do símbolo é determinado pelos efeitos funcionais que ele produz para a identidade do sonhador.” (PETRY, 2016, p. 39). Determinado símbolo pode possuir características positivas, porém produzir, no sonho, efeitos negativos e, portanto, ser negativo ao sonhador. Deve-se determinar a funcionalidade do símbolo ao indivíduo: o símbolo dá vida e crescimento, o que produz

ao sonhador aqui e agora? Quem traz esse símbolo? Está em sentido contrário ou ao encontro do sonhador?

Critério semântico: “(se o sonho não faz campo semântico significa que o sonho já passou ou é falso)” (CANGELOSI, 2006). Quando um sujeito relata um sonho, além das palavras que emite verbalmente também emana informação semântica, ou seja, faz impacto e interação emotiva com o consultor ontopsicólogo, o que comprova que o sonho é verdadeiro. Caso não haja essa interação o sonho é falso ou se trata de algo já passado. Essa informação semântica também identifica a que ou a quem o sonho se refere.

Além dos três critérios universais para a interpretação dos sonhos, temos a hierarquia do sonho. Essa hierarquia faz relação com a questão que é mais importante ser resolvida pelo sujeito aqui e agora, partindo do indivíduo, para a esfera afetiva, colaboradores e por fim a esfera social. A hierarquia do sonho segue a ordem abaixo citada:

Primeiramente, o sonho indicará se há um problema de saúde no indivíduo, mostrando a situação físico-biológica do sonhador. A saúde é o primeiro bem de um líder.

Se estiver tudo bem com a saúde do sonhador, a hierarquia do sonho mostra que serão analisadas as questões afetivas e de relacionamentos familiares do indivíduo.

Em um terceiro degrau da hierarquia do sonho, encontra-se a análise das pessoas, as quais possuem a sua confiança, relacionadas ao desenvolvimento das atividades do sonhador, como o trabalho e o estudo.

Por fim, estando tudo bem nas três situações da vida do sonhador citadas acima, o sonho mostrará as situações nas esferas sociais relacionadas ao sujeito, como os negócios, economia, situação da empresa e relacionamentos sociais.

2.2 A tomada de consciência e a Metanoia em Ontopsicologia

O dicionário de Ontopsicologia define o termo consciência como:

> Consciência: Quando se sabe a ação; saber-se com o que é; conhecer conforme a ação. Conhecimento intrínseco ao cognoscente. Quando o ente

> está consigo e se sabe. O ato ou a coisa são evidentes por intrínseca transposição. O fato se conhece ou se reflete sem mediação (MENEGHETTI, 2012, p. 58).

Ainda sobre consciência, o dicionário, no que se refere à existência humana, podem-se dar quatro tipos de consciência: A religiosa, estereotípica, psicológica e ôntica. Essa última será o objeto de estudo desse trabalho e tem sua definição descrita como: "percepção transcendente de si mesmos para além do fato existencial e históricos" (MENEGHETTI, 2012, p. 58).

A personalidade do indivíduo é formada nos primeiros anos de sua vida. Conforme Alécio Vidor, em "Relação entre pais e filhos", os primeiros anos do ser humano são fundamentais para a formação da base psicológica. É com essa base que o indivíduo enfrentará a realidade externa durante a sua vida adulta, aceitando-a ou rejeitando-a, conforme as suas experiências na infância (VIDOR, 2014, p. 16). Essa passagem demonstra que as estruturas psíquicas do indivíduo são formadas ainda na infância, e que essas estruturas serão replicadas na vida adulta. Em situações adversas, o indivíduo tende a ter as mesmas atitudes que tinha na infância, as quais são moldadas por seus estereótipos, que por sua vez geram um mecanismo de defesa, ou seja, "o sujeito, diante de uma dificuldade que não consegue superar como *poderia ou deveria*, reage com uma estratégia não oportuna, não eficiente" (MENEGHETTI, 2013, p. 215). Vidor (2014) confirma a referida colocação de Meneghetti com a afirmação de que, após a fixação de um comportamento, o indivíduo sempre adoece quando alguém exige dele uma resposta adulta em determinada situação. A doença passa a ser uma estratégia não eficiente de fuga da realidade, já que a situação não é enfrentada e nem resolvida. Soma-se a essa situação o fato de que o individuo passa a ter que enfrentar as mazelas de uma doença.

O dicionário de Ontopsicologia define estereótipos como:

> Um pré-estabelecido como unidade de medida ou de igualdade a outros. Um modelo de comportamento geral que se faz referencia de outros semelhantes e que se torna valor de apoio para individuar valor de apoio e razão dialética com a sociedade. Um comportamento típico aprovado e reconhecido, mas indemonstrado. Um comportamento caracterial aprendido do externo. (MENEGHETTI, 2012, p. 99).

Portanto, para que ocorra a metanoia é fundamental que o sujeito torne consciente as suas atitudes e comportamentos. Segundo Meneghetti, o erro sempre

está na consciência, ou seja, no Eu lógico histórico[1]. (MENEGHETTI, 2013, p. 215). Para isso, é necessário que haja uma mudança de comportamento com relação aos absolutismos dos estereótipos do indivíduo. Conforme Meneghetti é preciso remover da consciência os velhos hábitos e convicções absolutas dos estereótipos, pois isso elimina a fixidez do indivíduo e o liberta para perceber a vida dentro e fora de si. (MENEGHETTI, 2013 p. 381).

O termo metanoia, segundo o dicionário já citado, é definido como:

> Mudo a mente. Variação radical do comportamento para identificá-lo à intencionalidade do Em Si. Reorganização em evolução progressiva de todos os modelos mentais e comportamentais. A sua essência é o desinvestir-se continuamente do passado e constituir-se sobre a funcionalidade imediata do sujeito aqui e agora, segundo a seleção do Eu a priori. Com esse termo, a Ontopsicologia entende *uma mudança de piloto Eu:* substituir o Eu formado pela doxa por aquele Eu sublimado pela intencionalidade do Em Si Ôntico (MENEGHETTI, 2012, p. 172).

Segundo Vidor, a compreensão do inconsciente passa pela leitura das imagens produzidas por ele. As imagens, que são as ações que fazem e definem o indivíduo, devem ser percebidas para que se possa avaliar se são favoráveis a própria vida. Caso contrário deve-se obstrui-las, evitando-se assim o preço real que elas construirão no indivíduo. (VIDOR, 2014, p. 45). Essa passagem demonstra a importância de tornar o inconsciente matéria consciente no indivíduo, possibilitando que o sujeito possa rever posições absolutistas, utilizando os estereótipos quando forem convenientes, mas de maneira consciente, e não como um mecanismo de defesa que diminui o indivíduo. Dessa maneira, o indivíduo estará exercendo a sua consciência ôntica, já que terá o conhecimento de si mesmo e de suas atitudes em determinada situação da sua vida.

A tomada de consciência por parte do indivíduo é facilitada através da consultoria de autenticação. Esse processo “é a cultura de alta inteligência e exercício crítico de consciência sobre si mesmo” (MENEGHETTI, 2010, p. 293). A consultoria de autenticação possibilita que o sujeito consiga perceber e entenda o motivo pelo qual possui determinadas atitudes ou fixações, que são disparadas pelo feixe de

---

[1] Eu lógico-histórico: É a capacidade de considerar o real externo segundo a exigência do individual do íntimo. Para maiores esclarecimentos sobre o termo: Meneghetti, A. Dicionário de Ontopsicologia. 2. ed. rev. atual. Recanto Maestro: Ontospicológica Editora Universitária, 2012.

estereótipos, e permite que possa haver mudanças de consciência, comportamento, e por consequência, a metanoia.

É necessário que o indivíduo perceba que os medos e fixações, que carrega junto de si desde a sua infância, não possuem motivos para ficarem latentes e nem lógica para guiarem as suas atitudes. É necessário mudar as atitudes e percepções para não mais agir com as recordações da infância. Tornar esses estereótipos conscientes possibilita que se possa mudar o próprio Eu, ampliando a consciência e possibilitando, assim, a metanoia.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVIDA

3.1 Descrição do problema

Em 1991, os pais do autor alcançaram um objetivo de vida: adquiriram, em sociedade com um irmão do pai do autor, uma fração de campos e matos na cidade de Santiago. Essa sociedade se tornou mais forte com a compra de mais áreas de terra, onde o objetivo era ter um negócio, voltado para a área da pecuária, autossustentável e que gerasse lucros aos sócios e suas famílias. Ao total, a sociedade adquiriu cinco áreas, sendo que uma dessas áreas foi comprada somente pelos pais do pesquisador. Todavia, os lucros advindos dessa área eram divididos entre a sociedade. O autor entra na sociedade com o falecimento de sua mãe em 1995, através da partilha de bens de seus pais, porém sem poder de decisão. A sociedade segue seu curso até 2007, quando ocorre a morte do pai do autor. Esse fato faz com que o autor e seus irmãos tentem tomar o espaço deixado por seu pai. Contudo, essa busca de espaço, dentro de uma sociedade que possuía a sua dinâmica e o seu modo de funcionamento, não foi bem aceita pelo tio do autor. Ocorre que, devido à crise do setor pecuário e por situações relativas à gestão, o tio do autor adquiriu alguns empréstimos em bancos, colocando como garantia as próprias terras. Esse fato comprometeu o negócio, já que essa dívida acabou não sendo paga.

Ocorre que em 2013 entre em cena o primo do autor, um professor universitário com boas condições financeiras e com intenção de investir no setor pecuário. Vendo

que a dívida construída pelo pai resultaria na perda dos campos, propõe assumir a administração da sociedade e também todos os custos gerados até 2018. Em troca, devolveria os campos em dezembro de 2018, livre de dívidas e prontos para a divisão da sociedade.

Quando esse trabalho foi iniciado, a situação era de alguns ajustes e negociações para que a divisão fosse efetivada para que cada parte da sociedade pudesse seguir o caminho que desejasse. Diante disso surgiu o dilema do pesquisador: continuar o negócio sozinho, em uma nova sociedade com os irmãos ou vender as terras para seguir o seu próprio caminho?

A opção de seguir os negócios em família sempre agradou ao pesquisador. Desde o falecimento de sua mãe os irmãos se fizeram muito unidos, situação que fez com que o autor acreditasse em vários momentos que devesse seguir esse caminho. Outra situação que o levou a crer que isso fosse o ideal é a formação acadêmica de seus irmãos: a irmã mais velha é administradora de empresas, o irmão mais velho é médico veterinário (a mesma profissão do pai) e a irmã mais nova é engenheira química; qualificação técnica haveria para seguir o negócio. As duas irmãs nunca tiveram muito interesse pelos campos, situação oposta a do irmão mais velho. Por este ter uma relação muito próxima ao pai, sempre tratou os campos como algo intocável, que deveria ser amado e louvado por todos os quatro irmãos, visão igual a do pai do pesquisador. A hipótese de vender alguma área sempre foi tratada como um tabu, e como a partilha foi feita dividindo as áreas em subáreas relativas para cada irmão, somente seria possível vender alguma área se todos concordassem.

Com o início dos estudos em Ontopsicologia, aos poucos a visão do autor foi se modificando e este começou a dar importância para algumas situações que antes não passavam por sua cabeça. Vender as áreas de campo passou a ser uma ideia interessante. Em uma autenticação, seu ontopsicólogo utilizou a seguinte frase: “Dinheiro é liberdade. Com dinheiro você pode fazer muita coisa, inclusive alcançar todos os objetivos da sua vida.” Essa frase criou uma curiosidade no autor e acabou sendo um elo com algumas passagens do livro Psicologia Empresarial, de autoria do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, transcritas abaixo:

> *Fazer sociedade no* business *com pessoas que lhe amam, que lhe querem bem, lhe são fiéis.* Não é essa a sede: no *business*, pode-se aceitar somente

> quem é *capaz*. Isso é importante caso se ame o projeto do próprio *business*. Se ao contrário o sujeito está disposto a colocar em primeiro lugar uma pessoa que o ama em vez do próprio *business* é uma escolha, mas o resultado será falimentar (MENEGHETTI, 2013, p.411).

Outro trecho do mesmo livro, que segue abaixo, também chamou muita atenção do autor:

> O simpático é que o *sonho* revela essas dificuldades. Uma das coisas estupendas do Em Si ôntico é que, mesmo que jamais tenha ido à universidade e não obstante não goste das leis, sente-as e esquiva-se adaptando a *dupla moral*. Isso é possível porque o Em Si ôntico é *inteligente*, ou seja, colhe o real do íntimo de si mesmo permanecendo íntimo (MENEGHETTI,, 2013, p. 409).

Essas duas passagens abriram fortemente a possibilidade do autor vender as terras, mesmo tendo que enfrentar os estereótipos da família, posicionando-se contra a vontade dos irmãos para conseguir o que seria melhor para o seu ser.

3.2 Descrição e análise do sonho

3.2.1 Sonho 1

Descrição do sonho: Estava sentado à mesa da cozinha da casa de meus pais negociando com vizinhos atuais, dois bancários, 233,3 gramas de ouro. Quando estávamos concretizando o negócio, entra na cozinha meu tio e sócio nas áreas de campo e caminha sem cumprimentar ninguém. Eu levanto e falo a ele: ‘‘ Bom dia, tudo bem? Aqui ainda cumprimentamos as pessoas. ’’ Ele me dá bom dia e segue em direção à sala.

Interpretação Onírica: Segundo os critérios de análise do sonho, pode-se verificar que o local onde a cena onírica acontece é a casa dos pais. A casa é um símbolo que representa forte referência afetiva, e por ser um estereótipo dominante do sujeito demonstra uma baixa possibilidade de autorrealização. Outro fator é que a casa dos pais faz referência ao passado do autor e, por isso, não tem mais significado para a sua vida atual. A cozinha, local da casa onde ocorre o sonho, também indica psicologia negativa. O número 233,3 refere-se ao somatório das áreas, averbadas em cartório, correspondentes ao autor (126,1 ha), à irmã mais velha do autor (53,6 ha) e à irmã mais nova do autor (53,6 ha). Chama a atenção à exatidão e precisão no número, pois existem mais áreas de propriedade dos três personagens, porém sem averbação no

cartório, estando ainda no nome do pai dos personagens. O ouro pode ter o seu simbolismo comparado ao dinheiro ou às joias. São elementos não vitais para a vida, pois se tratam de materiais de valor financeiro, com conotação de falsos valores e de economia errada. Por não possuírem valor biológico, não são fundamentais para a existência do ser. Cabe a análise com relação à postura do autor a partir da presença do Tio no sonho. Exigindo que o Tio o cumprimentasse, o autor demonstrou no sonho estar muito ligado a estereótipos familiares. Este estereótipo está muito ligado ao afeto, o que leva a pessoa a dar muita importância aos sentimentos relacionados à família, colocando os negócios em segundo plano. Com relação à hierarquia do sonho pode-se considerar que este sonho está no segundo degrau, pois ataca a situação afetiva do autor com seus familiares. A presença da casa e o comportamento do auto com o Tio reforçam essa percepção.

Interpretação do sonho: Com auxílio do consultor ontopsicológico, o sonho acima teve a seguinte interpretação: as áreas de campos não apresentam mais significado fundamental para o autor. Os elementos presentes no sonho, como a casa dos pais e o ouro, demonstram que essas áreas não representam oportunidade de crescimento ao autor, que deveria unir-se às duas irmãs, as quais sempre tiveram a intenção de vender as áreas. Essa situação fica clara com o somatório da área desses três personagens, equivalente às gramas de ouro. Essa união fortaleceria a possibilidade de concretizar a venda das áreas, mesmo com a oposição do irmão. A presença do tio e o comportamento do autor no sonho demonstra que é fundamental que o autor esteja atento à fixação dos estereótipos familiares, que poderiam dominar as atitudes do autor, impossibilitando-o de tomar a decisão útil e funcional para si. Esse sonho possibilitou a tomada de consciência do autor em relação à situação. As dúvidas a respeito de continuar o negócio em família ou investir sozinho nas áreas de campo foram sanadas. A posição de vender as áreas ficou muito clara ao autor. Essa consciência possibilitou a metanoia ao autor, já que o sonho demonstrou claramente que suas atitudes não eram vencedoras, mas apenas repetição de estereótipos de família.

Após esse sonho e a respectiva consultoria de autenticação, o autor expôs a sua família a sua perspectiva de venda das áreas. Esse fato gerou uma grande resistência

na relação com o irmão primogênito, que possuía expectativas de produzir nas áreas juntamente com o autor. Essa posição assumida foi de certa maneira muito dura, o que resultou em uma insatisfação por parte do irmão e um afastamento das duas irmãs em relação ao processo de divisão de áreas. Ocorreu, mesmo que velada e muito discreta, uma disputa entre o autor e seu irmão para que a situação fosse resolvida da maneira como cada qual achasse que fosse a solução otimal. Nesse contexto o autor tem o sonho abaixo.

3.2.2 Sonho 2

Descrição do sonho: Estamos eu, os três irmãos e nosso pai sentados em uma mesa em uma casa antiga, que lembra a sede da fazenda, rodeada por campos, os quais podem ser vistos pela porta e pela janela. Começamos a conversar sobre a divisão das áreas e nosso pai sai da casa sem falar uma palavra. Minha irmã mais nova também nada fala. Eu, vendo a situação, falo que fico muito aborrecido quando o pai tem esse tipo de atitude. Meu irmão se revolta contra mim e diz, em tom muito agressivo, que está indignado com minhas atitudes e comportamento com relação à divisão de campos. A conversa se encerra.

Interpretação Onírica: Conforme os critérios de avaliação dos sonhos, o mesmo mostra o conflito entre autor e o seu irmão. Novamente o elemento casa está presente, representando fortes referências afetivas negativas. A presença do pai do autor no sonho, já falecido, simboliza aspectos de negatividade e regressividade sob influência de estereótipos, características específicas da presença de pessoas já falecidas em sonhos. O irmão primogênito não aceita a posição e postura do autor nas negociações pelo fato de não estar ao lado dele, querendo produzir nas áreas de campo. O comportamento do pai e das irmãs é exatamente o mesmo que os três personagens vinham tendo até então: posição de figuração, tanto pai, que em vida protelou a divisão da sociedade deixando para os filhos resolverem a situação, quanto das irmãs, que adotaram o comportamento passivo na situação, sendo o que fosse decidido estaria bom para todos. Novamente estão presentes no sonho comportamentos estereotipados do autor. Ao reclamar do comportamento do pai, o autor age como um segundogênito clássico, sendo reativo para buscar a afetividade do pai. Todavia, essa reatividade se volta contra ele, já que causa a ira do irmão primogênito, que tem por característica ser

agregador e gostar de comandar as situações. Porém, o sonho, através de símbolos que aparecem discretamente e aparentemente sem importância real, demonstra o caminho à tomada de consciência por parte do autor, e consequentemente a solução do problema. A presença da janela mostra que ainda há uma situação para se autorrealizar, que ainda não está definida. Já a porta, pode assumir tanto uma conotação positiva, indicando uma situação de evolução e vitória, quanto negativa, indicando um caminho de regressão e perda. O significado desse símbolo depende das atitudes do autor em relação à situação, as quais definirão se ele será vencedor ou não. A presença do campo, que é visto no sonho através da porta e da janela, simboliza uma situação ainda aberta e positiva, com um potencial de transformação, de evolução, tanto da situação quanto do ser, do autor. A análise da presença no sonho dos símbolos janela, porta e campos demostra que o autor pode obter um resultado de vitória, pois os mesmo representam, nesse sonho específico, símbolos positivos. Esse sonho, assim como o primeiro sonho relatado, encontra-se no segundo estágio da hierarquia do sonho, pois aqui também estão muito presentes as relações afetivas do autor, tanto com o pai já falecido, quanto com os irmãos. Parece estar claro que estava sendo decidido no sonho as relações e comportamentos familiares, e não o destino das áreas de campo.

Interpretação do sonho: Novamente, o autor buscou a ajuda de um consultor ontpsicológico que o auxiliou a interpretar o sonho, o qual demonstra que que o autor precisa evitar conflitos com o irmão, tentar enxergar a situação pela ótica dele, pelas expectativas dele. Dar importância à maneira como ele enxerga a situação, porém sempre lembrando que a decisão otimal para ele é a venda dos campos. Tentar ser mais agregador para fortalecer a relação dos quatro irmãos para a negociação com o Tio. Esse sonho é corroborado pela psicologia da genitura, descrita na Ontopsicologia. “O segundogênito – tendo sofrido na infância para ter o seu primado afetivo no interior da família, a fim de ser considerado superior ao primogênito – tem o impulso à reação desde a infância para conquistar a sua autonomia afetiva.” (MENEGHETTI, O projeto homem, pag. 76). O autor, por ser segundogênito, percebe em sua personalidade um senso muito crítico. Essa percepção somente é possível através da interpretação onírica. Outro ponto a ser observado é novamente a presença do afeto, dos

estereótipos familiares; o autor precisa saber usar esses estereótipos por conveniência, e ter consciência de quando usá-los, pois isso o auxiliará a não entrar em conflito com o irmão sem entrar em regressão. É uma situação onde o autor deve aplicar a dupla moral, ou seja, salvar a relação com os irmãos, porém sem destruir a sua moral ôntica.

Realizando todas essas interpretações e avaliações, o autor construiu uma visão global sobre a situação. Essa visão resultou na tomada de consciência das atitudes que vinha tendo e também sobre o modo como deveria portar-se até a resolução do problema. A metanoia, embasada na tomada de consciência do autor, contribuiu para que a situação fosse resolvida.

A situação atual encontra-se resolvida: a sociedade com o Tio foi desfeita, sem traumas, perdas ou conflitos. As áreas de campo resultantes dessa divisão foram colocadas à venda, com exceção das áreas cabíveis ao irmão primogênito, que irá criar gado em sua respectiva área. As áreas cabíveis ao autor e às suas irmãs permanecerão arrendadas até que sejam vendidas, já que nenhum dos três deseja investir no segmento pecuário.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve por objetivo apresentar como a informação onírica pode gerar a tomada de consciência da pessoa sobre o seu modo de comportamento. Escolhas são realizadas a todo o momento e geralmente feitas sem se avaliar efetivamente as situações. Quando essas escolhas são tomadas com base nas experiências e nos estereótipos, temos grandes possibilidades de realizá-las de maneira não vantajosa para si. O caso demonstrado pelo autor demonstra isso, pois, se não conhecesse a Ontopsicologia, e se não tivesse buscado as consultorias de autenticação, teria feito escolhas baseadas em estereótipos e desejos pessoais. A situação seria analisada por outro ângulo, que não a otimal ao autor.

Escutar a voz interior e dar importância a ela é premissa básica para o sucesso; é ela que nos fornece a informação exata, otimal, útil e funcional, possibilitando que possamos ajustar as rotas de nossas vidas. É a possibilidade de exercermos o egoísmo vital, onde temos a possibilidade de evoluir e estarmos bem.

Com esse trabalho, o autor espera ter contribuído com a ciência Ontopsicológica, de maneira a conscientizar pessoas de valor a dar importância aos seus sonhos, pois o plano de fundo sempre demonstra uma situação a ser resolvida pelo sujeito.

Como contribuições do curso de MBA Business Intuition da AMF à sua vida, o autor acredita que o fato de aprender a valorizar e dar importância às percepções emitidas pelo corpo e pelo inconsciente foi a sua grande evolução durante esse período de estudos. Analisando sua evolução como empresário, o autor percebe que a observação dessas reações resultou em mudanças na sua maneira de liderar: decisões passaram a ser tomadas avaliando as percepções organísmicas e não mais somente através da racionalidade e da observação fria de números. O corpo emite sinais que costumamos desprezar, ignorar e achar que são avaliações pré-conceituadas da nossa consciência, mas posteriormente percebemos que não estávamos errados ao avaliar a situação. Os sonhos se mostram como uma ferramenta extremamente econômica, pois leem as situações de nossas vidas com exatidão, nos apresentando a causa e a solução dessas situações. São ensinamentos que o autor levará adiante em sua vida, assim como seus estudos em Ontpsicologia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANNALISA CANGELOSI (São Paulo). Associação Brasileira de Ontopsicologia. Sonho: a Ontopsicologia assinala. Os outros procuram. **Nova Ontpsicologia**, São Paulo, v. 1, n. 2, p.30-61, dez. 2006. Semestral.

- FREUD, Sigmund. **A Interpretação dos sonhos.** Rio de Janeiro: Imago, 2001. 616 p.

- GONTIJO, Thais. **A arte de sonhar.** 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-20052006000200004>. Acesso em: 27 nov. 2018.

- JUNG, Carl Gustav. **Memórias,sonhos, reflexões.** 9. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. 364 p.

- MENEGHETTI, Antonio. **Imagem e Inconsciente.** 4. ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine, Rs: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012. 426 p.

- MENEGHETTI, Antonio. **Psicologia Empresarial.** 2. ed. São Paulo: Foil, 2013. 492 p.

-MENEGHETTI, Fundação Antonio et al (Org.). **Ontopsicologia Ciência Multidisciplinar: Volume I.** Recanto Maestro, São João do Polêsine, Rs: Fundação Antonio Meneghetti, 2015. 284 p. 1 v.

- MENEGHETTI, Antonio. **Residence Ontopsicológico**. 4. ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine, Rs: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016. 398 p.

- MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia.** 2. ed. Recanto Maestro – São João do Polêsine - Rs: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012. 288 p.

- MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia.** 4. ed. Recanto Maestro - São João do Polêsine - Rs: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010. 520 p.

-MENEGHETTI, Antonio. **A Psicologia do Líder.** 5. ed. Recanto Maestro - São João do Polêsine - Rs: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013. 320 p.

- MENEGHETTI, Antonio. **O Projeto Homem.** 3. ed. Recanto Maestro - São João do Polêsine - Rs: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011. 310 p.

- MENEGHETTI, Antonio. **Prontuário Onírico.** 6. ed. Recanto Maestro - São João do Polêsine - Rs: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012. 188 p.

- PETRY, Ana. **Por que sonhamos.** Recanto Maestro, São João do Polêsine, Rs: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016. 52 p.

- VIDOR, Alécio. **Relação entre pais e filhos:** A origem dos problemas. 2. ed. Recanto Maestro - São João do Polêsine - Rs: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014. 48 p.